

João Paulo, o labiateiro

Raimundo Mesquita*

Fotos: João Paulo de Souza Fontes



João Paulo de Souza Fontes é o que eu chamaria de cultivador quase monocórdio... É, por isto, que um dia ele escreveu que “o meu mundo é pequeno, mas dentro dele eu sou grande”, o que é quase uma síntese da teoria da relatividade...

Cultiva poucos gêneros e espécies: *Cattleya labiata*, *C. warneri*, *C. loddigesii*, *C. intermedia* e *Laelia purpurata* e pouco, muito pouco, mais. O resto, para ele, é o resto, ou seja, mato, coisa sem importância.



Cattleya intermedia

É esse o seu “mundo pequeno” e dentro dele é um grande cultivador por que ostenta na sua coleção os melhores exemplares, as melhores formas, os mais ricos desenhos e cores muito especiais. Sobre tudo raridades que, logo, deixam de ser raridades porque ele se encarrega de fazer reproduzir em grande, em enormes quantidades...

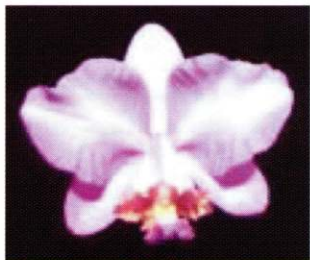
Além disso, um dos seus prazeres favoritos é fazer cruzamentos intra-específicos em busca da flor mais bela, com o melhor desenho, a forma mais adequada.

Tudo isso significa tempo, muito tempo de trabalho, seleção e dedicação. Para se ter uma grande coleção é necessária uma enorme paciência (é verdade que paciência aqui não significa grande sacrifício...), para ir selecionando, ao longo de anos, os melhores espécimes da planta e, também, ter a coragem necessária para ir descartando aquilo que se considera que não serve, ou que vai ficando superado pelo passar do tempo.

É preciso também investir e não apenas dinheiro. Explico: quando se coleciona, o objetivo do cultivador é a busca incansável da beleza, da flor mais perfeita e isto não se pode alcançar com um único exemplar. Há quem diga que o número mínimo e mágico é de 10 plantas (menos para João Paulo, que eu já vi mandando semear e depois fazendo envasar mil, dez mil plantas...).



Cattleya intermedia



Cattleya loddigesii



Laelia purpurata

Não há dúvida que uma coleção extraída de tal quantidade de plantas tem que ser excepcional. Mas, aí é que se revela o cultivador atento, com um interesse que eu diria quase científico, pois vem documentando há pelo menos quatro décadas o que, de especial ou incomum, lhe aparece. São muitos milhares de fotos, com plantas especiais e de beleza excepcional.

Registra, também, e documenta anomalias, particularidades e singularidades. Pena é que algumas dessas fotos já sofreram a marca do tempo.

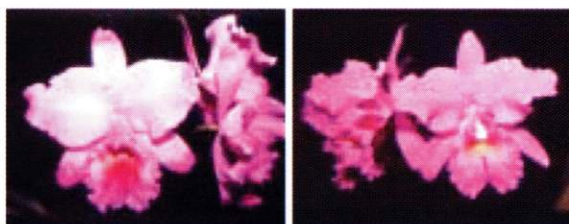
Tempos atrás tive oportunidade de intermediar uma doação feita por João Paulo, de mais de duas mil fotos, ao acervo da American Orchid Society, que agradeceu em bela carta de Ned Nash, à época Diretor de Cursos.



As flores mostradas em três diferentes florações são da mesma planta, *Cattleya labiata* 'Simões'.
Observem as variações de colorido, forma e desenho

Olhando e selecionando as que seriam doadas à AOS, observei a repetição de fotos de uma mesma variedade de *C. labiata*.

Pareceu-me que era o propósito de João Paulo ajudar os estudiosos dessa espécie a conhecerem as nuances de uma determinada variedade. Comentei com ele e, aí, me fez a revelação: não eram variantes, mas a mesma planta oferecendo florações diversas ao longo de anos, em florações sucessivas.



Estas florações da famosa e sempre louvada *Cattleya labiata* 'Emilia' demonstram a variabilidade numa mesma planta.
Observem o labelo

Todos sabemos que a orquídea é extremamente sensível às condições em que vegeta: ao ambiente de cultivo, à luz que lhe oferecemos, ao estado nutricional, às regas, à circulação de ar, ao substrato e estado deste, em suma aos tratos culturais...

Mas, que a mesma planta, floresça de forma tão diferente que chegue a parecer outra planta é fato incomum e, até onde sei, sem registro escrito conhecido.

Não se trata de floração melhor ou pior (sabe-se que não é incomum uma floração medíocre depois de uma bela e grande floração, que debilita a planta, sobretudo se a mantemos, com as flores, por muito tempo), mas sim de florações bem diversas que chegam a parecer de diferentes plantas.



Mais um bom exemplo da variabilidade de floração numa mesma planta:
Cattleya labiata 'Carolina'

Quis, apenas, com o exemplo acima, despertar a curiosidade de orquidófilos para o tema (sobretudo naqueles que conhecem e respeitam a experiência, a sensibilidade do João) e um tema para debates e polêmica, como, também, demonstrar a quanto nos pode levar o interesse pela orquídea, não importa se apenas por uns poucos gêneros ou por muitos. Quis, outrotanto, não apenas homenagear a um amigo, mas destacar uma presença forte no cenário da orquidofilia que se pratica aqui no Rio de Janeiro, o que tem sido sempre o propósito desta galeria de personalidades que venho traçando de há muito tempo.

***Raimundo Mesquita**
Rua Dona Mariana, 73 / 902
22280-020 – Rio de Janeiro/RJ